

Estação de Avisos do Dão

ÍNDICE

Circular nº **02/20**

Viseu, 18 de fevereiro de 2020

MACIEIRA

Formas hibernantes de Aranhaço vermelho, cochonilha de São José e Afídeos

Como forma de reduzir o inóculo de alguns inimigos, recomenda-se a aplicação de Óleo Parafínico o mais próximo possível do abrolhamento. Aconselha-se a realização de tratamento a alto volume e alta pressão de modo que a calda atinja uniformemente ramos e troncos. Para garantir a eficácia do tratamento a aplicação deve ser realizada com temperaturas diurnas acima dos 15°C; agitar a calda de forma a garantir a sua uniformidade; evitar a realização de tratamento caso haja a previsão de formação de geada ou ocorrência de precipitação. Não misture Óleo Parafínico com as seguintes substâncias ativas: ditianão, captana, folpete, enxofre, tirame e zirame. Após a aplicação do óleo não trate com produtos que contenham uma das substâncias ativas atrás referidas e entre as aplicações deixe um intervalo de 15 dias.

Cancro, Pedrado e Moniliose

Recomendamos a realização de tratamento, antes do abrolhamento (B – Inchamento do gomo), com um produto à base de cobre.

VINHA

Uso de herbicidas

Os herbicidas são uma ferramenta de grande utilidade para o controlo de infestantes na vinha. O seu uso implica algumas regras e uma escolha criteriosa do produto mais adequado. Para a escolha do herbicida a utilizar, consulte com atenção a lista de herbicidas que acompanha a presente circular, tendo sempre os seguintes cuidados durante a aplicação:

- Na escolha do herbicida tenha em consideração a idade das videiras;
- evite pulverizar videiras jovens;
- dirija a aplicação ao solo e não à planta;
- não aplique herbicidas em dias de vento;
- pulverize o herbicida com baixa pressão de pulverização, gastando o mínimo de calda.
- o excesso de calda pode provocar a lavagem e o arrastamento do produto;
- não aplique herbicidas com atomizadores.

OLIVEIRA

Olho-de-Pavão e Cercosporiose

Devido às condições meteorológicas verifica-se a presença destas doenças nos Postos de Observação Biológica. Nesta altura, recomenda-se a realização de tratamento com produtos à base de cobre.

Poda e sanidade do olival

A poda é uma medida cultural que permite diminuir a incidência de problemas fitossanitários, em particular de doenças, pois proporciona o arejamento e entrada de luz na copa. Caso tenha verificado a presença de caruncho no ano anterior, aconselha-se deixar ramos mais grossos dispersos no olival para que os mesmos sirvam de isco para o inseto. Os mesmos devem ser retirados da parcela e queimados, antes da abertura das primeiras flores. Nos olivais com tuberculose aconselha-se a realização da poda com tempo seco, a eliminação dos ramos com sintomas da doença e desinfecção dos materiais de corte.

Xylella fastidiosa – Informação Fitossanitária

No início do ano a zona demarcada da *Xylella fastidiosa* atingiu a zona Centro, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar. A *Xylella fastidiosa* é uma bactéria de quarantena que tem como hospedeiros um grande leque de espécies vegetais entre as quais: Oliveira, Amendoeira, Citrinos, Loendros, Carvalhos, etc. Devido aos potenciais efeitos desta bactéria em culturas muito importantes para a nossa agricultura estão a ser tomadas as medidas de erradicação constantes do Plano de Contingência. Os sintomas mais frequentes são o amarelecimento ou acastanhamento da bordadura das folhas e a morte de ramos, e caso suspeito contate os serviços da Direção Regional de Agricultura da sua área.

CITRINOS

Míldio ou Aguado dos Citrinos

Continuamos a verificar frutos caídos infetados pela doença. Mantemos as recomendações da Circular anterior.

PESSEGUEIRO

Lepra do pessegueiro

O controlo da Lepra do pessegueiro só é eficaz se o tratamento for realizado preventivamente. Deste modo, recomendamos observação dos gomos e a realização de tratamento com cobre quando verificar, no centro das escamas, o aparecimento da ponta verde ou avermelhada. Após a rebentação e devido ao risco de fitotoxicidade, devem ser utilizadas as seguintes substâncias ativas: captana, difenoconazol, enxofre e ziram.

QUADRO 1. DESENVOLVIMENTO DOS GOMOS FOLIARES DO PESSEGUEIRO		
Estado	Explicação	1º Tratamento
	O gomo alonga-se ligeiramente	MUITO CEDO
	Observando o gomo pelo ápice, pode ver-se no centro a ponta verde ou avermelhada da primeira folha	ALTURA ÓTIMA
	A ponta verde alonga-se e destaca-se ligeiramente das escamas. É visível, mesmo olhando o gomo de lado.	MUITO TARDE

INFORMAÇÃO RELATIVA AO Nº DE HORAS DE FRIO

Localização	Horas de Frio acumuladas até 17 de fevereiro
Gouveia	594
Nelas	378
Penalva do Castelo	549
Santa Comba Dão	419
São Pedro do Sul	452
Viseu	692

PEQUENOS FRUTOS

Drosófila da asa manchada (*Drosophila suzukii*)

Tendo em conta que os adultos estão sempre presentes, a captura em massa deve ser praticada durante todo o ano, promovendo-se a diminuição da população. Deste modo, é importante manter, durante o inverno, as armadilhas com isco atrativo. Podem ser utilizadas armadilhas tradicionais (Figura 1), na ordem das 90 a 100 por hectare. Recomenda-se a renovação do isco e ao fazê-lo não deve deitar o conteúdo no chão da parcela, mas sim num saco ou bidão plástico que, após bem fechado, deve ser exposto ao sol durante 4 a 5 dias. Após a solarização, esvaziar para uma cova com mais de 50 cm de profundidade e cobrir com terra. Caso disponha de plantas hospedeiras na proximidade da parcela deve também colocar garrafas, pois estas são locais de refugio da praga. Como medidas culturais, privilegie o controlo da vegetação de modo a permitir entrada de luz e arejamento. Promova ainda a drenagem do terreno de modo a diminuir o nível de humidade.

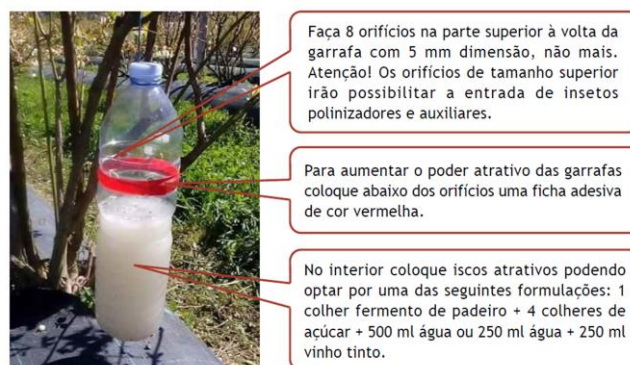


Figura 1 – Exemplo de garrafa artesanal e iscos



RENOVAÇÃO DA INSCRIÇÃO AVISOS AGRÍCOLAS – 2020

Caso ainda não tenha procedido à renovação da assinatura, deverá preencher e remeter a ficha de inscrição enviada com a Circular anterior, seguindo as indicações aí descritas. Os utentes que já renovaram a inscrição considerem sem efeito esta informação.